

Um animal: um peixe

A Boga de Boca arqueada de Lisboa

(*Iberochondrostoma olisiponensis*)

Gante, Santos & Alves, 2007)

As bogas são peixes teleósteos, ordem dos *Cypriniformes*, família *Cyprinidae*, sendo a Boga-dos-rios uma espécie endémica na Península Ibérica, pertencente ao género *Iberochondrostoma*, e a Boga-de-boca-arqueada de Lisboa à espécie *Iberochondrostoma olisiponensis*.

São peixes de água doce de pequenas dimensões – 5 a 11 cm em adulto – tendo sido descobertos em 2006 na região terminal da bacia do Tejo.



Aspetos morfológicos principais: Distingue-se da espécie filogeneticamente próxima que habita a mesma área geográfica – a *Iberochondrostoma lusitanicum* – por ter o corpo mais alto, a cabeça mais longa, os olhos maiores, as barbatanas peitoral e pélvica e último raio anal mais longos, a origem das barbatanas anal e pélvica mais anterior e a das barbatanas peitorais mais posterior. Refere-se, ainda, como elemento distinto, a ausência de lâmina córnea no lábio inferior, a boca muito arqueada, e a ausência de forte coloração avermelhada na base das barbatanas.

Apresenta uma cor cinza-esverdeada disseminada num tom prateado.

Contrariamente às outras espécies ibéricas de bogas, a Boga-de-boca-arqueada de Lisboa apresenta dimorfismo sexual externo, em que os machos possuem barbatanas pélvicas mais longas que passam o anus e frequentemente se sobrepõem com a barbatana anal. A separação desta espécie do parente mais próximo foi estimada como tendo ocorrido no Miocénico médio-superior, período em que o baixo Tejo formava uma bacia lagunar fechada para o oceano.

Sendo uma espécie de descoberta recente e, ainda por cima, rara, pouco se sabe sobre a mesma nomeadamente, quanto a **reprodução e hábitos alimentares**.

Habitat/Distribuição: Espécie endémica da região terminal da bacia hidrográfica do Tejo, apenas encontrada nos rios Trancão, Maior e na Ribeira de Muge (rios de corrente fraca/moderada e vegetação submersa abundante).

Conservação: Relativamente rara, mesmo nos locais de ocorrência, a espécie está em perigo - as áreas de habitat são de grande impacto humano sobre os recursos hídricos (exploração agrícola, descargas de efluentes, introdução de espécies exóticas, drenagem de zonas húmidas) factores que colocam em risco a sua sobrevivência.